

EXTENSÃO EM JORNALISMO E COMUNICAÇÃO: diálogos por e entre saberes

Do tripé constitutivo da universidade, a extensão é o que menos tem publicações específicas, congressos e livros a ela dedicados. A partir da relação com o ensino e a pesquisa, essa constatação indica uma necessidade de mais destaque para os relatos extensionistas, focados no atendimento à comunidade e na difusão para o público – além dos pares da academia – do conhecimento produzido nos grupos científicos, nos laboratórios, nas salas de aula e nas interações com a sociedade. Dessa forma, o dossiê temático é dedicado ao tema **EXTENSÃO EM JORNALISMO E COMUNICAÇÃO: diálogos por e entre saberes**.

Este dossiê da **Revista Observatório**, que reúne onze artigos, com produção de instituições diferentes, públicas e privadas, busca contribuir para que a extensão também tenha publicações qualificadas e as experiências possam, não só ser registradas, como também servir de base para outras ações. No campo da Comunicação e do Jornalismo, sobre os quais versam os referidos textos, a extensão pode ter ainda papel mais importante no sentido de garantir que o acesso à informação de qualidade, com diversidade e de modo democrático, possa ser garantido e contribuir com o desenvolvimento social. Nesse sentido, filiamo-nos e fazemos lembrança ao pensamento do sociólogo Herbert de Souza (1935-1997), Betinho, ao afirmar que o termômetro que mostra a democracia no país mensura também a participação das pessoas na comunicação. As experiências deste dossiê mostram como as universidades podem dar sua contribuição ao debate e à construção de uma comunicação mais inclusiva.

À medida que as ações de extensão, por força da bem-vinda medida de curricularização prevista pelo Ministério da Educação (MEC), tornarem-se obrigatórias, serão necessários muitos dossiês e materiais como este, que ajudem a construir conhecimento, compartilhem experiências e indiquem – ao mesmo tempo em que são construídas conjuntamente – metodologias adequadas para as atividades e para a avaliação de resultados. Importante considerar que a inserção de

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p27>

créditos de extensão nos currículos de graduação é uma necessidade urgente para permitir aos jovens estudantes uma ampliação dos espaços de aprendizagem e de socialização do conhecimento (BRASIL, 2013; FORPROEX, 2012). A extensão universitária é, ao mesmo tempo, pesquisa e ensino, trocando saberes com os envolvidos e realimentando o cotidiano dos laboratórios e salas de aula, o que permite aos estudantes um encantamento profissional com a realidade que vão vivenciar ao se tornarem profissionais (CANCLINI, 2001; YÚDICE, 2004).

Algumas das experiências deste dossiê são oriundas de trabalhos que nasceram em disciplinas de cursos de Jornalismo e, em alguns casos, compartilhadas com outras áreas da Comunicação. É o caso dos cinco primeiros textos. No primeiro deles, de autoria de Valci Zuculoto, Juliana Gobbi Betti, Beatriz Hammes Clasen e Gabriel Gentile de Aguiar, é descrita a cobertura realizada pela rádio da UFSC das eleições municipais em Florianópolis (SC), em 2016 (ZUCULOTO et al., 2019).

No segundo, a experiência narra a implantação de uma rádio, por alunos e professores da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), levando informação ao Semiárido Nordeste. As autoras, Fabíola Moura Reis Santos e Maria Jamile Amaral Alves, contam como a experiência agrega conhecimento não só aos alunos envolvidos, mas, principalmente, oferece um novo jeito de se informar, mais comunitário e ligado à cultura local (ALVES; SANTOS, 2019).

Do Nordeste, vem também a experiência descrita por Fernando Firmino da Silva, Ana Flávia Nóbrega Araújo e Emanuelle de Carvalho Rocha, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto de extensão diz respeito à produção de conteúdo noticioso e convergente para os festejos tradicionais de Campina Grande durante o mês de junho, integrando formação, comunicação e pertencimento comunitário (SILVA et al., 2019).

A experiência de produção jornalística, de caráter comunitário, focando a cultura popular paraibana também é tema do trabalho de André Luiz Piva de Carvalho, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que, além do trabalho informativo, é responsável pela produção de um inventário de artes e cultura regional (CARVALHO, 2019).

Fechando esse primeiro conjunto de artigos, há o texto sobre a experiência de criar um veículo de comunicação focado no acompanhamento das ações legislativas de Frutal, em Minas Gerais, conforme relatam os autores Karol Natasha Lourenço Castanheira, Daniel Bruno Fernandes

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p27>

Conrado e Edson Vieira Bueno Júnior. Essa atividade envolve duas instituições de Ensino Superior: a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e o Instituto Federal do mesmo estado (IFMG) (CASTANHEIRA et al., 2019).

Na sequência, o texto de Alberto Marques e Alan Rios relata como as atividades de extensão podem ser fomentadas por projetos institucionais ou governamentais, como é o caso do Projeto Rondon, do Ministério da Defesa. A ação desenvolvida com alunos da Universidade Católica de Brasília (UCB) teve lugar em municípios do Tocantins e do Maranhão (SILVA; RIOS, 2019).

O texto escrito por Pablo Laignier, da Universidade Estácio de Sá (Unesa), conta uma experiência que envolveu cinema e jornalismo, agregando público interno e externo à instituição de ensino, ao oferecer lazer, possibilidade de discussão e de relacionamento entre academia e comunidade (SOUZA, 2019).

O oitavo texto do dossiê, assinado por Patrícia Paixão, narra uma experiência que sobrevive independente do vínculo com uma instituição de ensino e oferece um importante registro para a história do Jornalismo e para a prática da reportagem no Brasil, ao entrevistar e registrar em livros alguns dos mais destacados repórteres do País (MARCOS, 2019).

O nono texto demonstra a relação salutar existente entre a extensão e a pesquisa, ao apresentar o trabalho desenvolvido na Universidade de Sorocaba (Uniso) por Leila Gapy, Mara Rovida, Monica Martinez, Paulo Celso da Silva, que, ainda em andamento, já culminou com a produção de 20 narrativas audiovisuais sobre a trajetória pessoal e profissional de sorocabanos, constituindo um acervo de memórias e histórias à margem dos relatos oficiais e tradicionais (GAPY et al., 2019).

Duílio Fabbri Júnior e Fabiano Ormaneze, dois dos organizadores deste dossiê, mostram como a extensão universitária pode contribuir com a formação continuada dos jornalistas e outros profissionais da comunicação. Para isso, os autores analisam a experiência de um curso oferecido pela Escola de Extensão da Universidade Estadual de Campinas (Extecamp-Unicamp), cujo foco foram as questões relacionadas a gênero na imprensa, possibilitando reflexões e novos instrumentos aos profissionais da área (FABBRI JUNIOR; ORMANEZE, 2019).

Ainda na linha da extensão como estratégia de formação continuada para a comunidade, o texto de Orlando Berti, da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), fecha este dossiê ao descrever a experiência de duas edições de um curso que relaciona fotografia, feminismo(s) e militância, na Capital e no Sertão do Estado (BERTI, 2019).

Com experiências tão diversas e dialógicas, que, de algum modo, envolveram todas as regiões do País, esperamos que este dossiê contribua com reflexões e perspectivas sobre a extensão no Brasil e ofereça subsídios para novas experiências de sucesso.

Em **TEMAS LIVRES**, iniciamos com o artigo **JORNALISMO E AFETOS NA EXPERIÊNCIA TRANSMÍDIA DO MOVIMENTO AMBIENTAL** de Katarini Giroldo Miguel e Mylena Fraiha Machado partem da hipótese de que o movimento ambiental, ao assumir as mudanças tecnológicas da contemporaneidade, tem se apropriado das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos novos formatos e gêneros narrativos que elas possibilitam. Com isso, produzem um tipo de jornalismo ambiental engajado, e que comporta os problemas socioambientais com mais profundidade e empatia, em um contexto de experiências tecnológicas como as narrativas transmidiáticas, as *longforms*, a realidade virtual, a *gamificação* (MICHEL; MACHADO, 2019).

O artigo **CIBERESPAÇO, MULTITAREFAS E ATENÇÃO: Breve revisão bibliográfica** de Luiz Fernando Corcini e Alvino Moser tratam como o ciberespaço, com a interligação de todos os dispositivos tecnológicos potencializou o crescimento do hábito multitarefa. Primeiro, apresenta-se os conceitos de cibercultura e de ciberespaço, segundo Pierre Lévy. Em seguida, mostra-se como o ciberespaço, por ser a interconexão global de computadores e outros dispositivos, possibilita aos usuários se conectarem em várias redes e fazerem várias tarefas ao mesmo tempo e assim potencializa a emergência dos indivíduos multitarefas ou *multitaskers*. (CORCINI; MOSER, 2019)

O artigo **CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA: Uma revisão de métodos das Dissertações e Teses do banco da Capes (2012-2017)** de André Luiz Lucas da Luz e Ivan Bomfim revisam os métodos científicos utilizados em dissertações e teses disponíveis no banco de publicações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que possuam a ótica da convergência jornalística. O levantamento demonstra predominâncias de técnicas, perspectivas

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p27>

teóricas e temáticas em um resultado de pesquisas que corresponde aos anos de 2012 a 2017 (LUZ; BOMFIM, 2019).

Já no artigo **JORNALISMO NOS LIMITES DA LIBERDADE: cobertura da imprensa sobre os casos dos religiosos acusados de praticar atividades subversivas durante o regime militar** de Robson Dias, Eliane Muniz Lacerda e Victor Márcio Laus Reis Gomes analisam a cobertura da imprensa durante a ditadura militar no Brasil, com base em cinco casos de religiosos acusados pelo regime de praticar atividades subversivas. A análise corresponde ao período histórico de 1968 a 1977. Os cinco casos em estudo foram selecionados entre dezoito noticiados pela imprensa neste mesmo período. A divulgação feita pelos jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* totalizou 53 notícias. A cobertura da imprensa é analisada a partir da perspectiva de abordagem da Hipótese da *Agenda-setting* e do enquadramento dado às notícias (DIAS et al., 2019).

O artigo **NEM INFERNO, NEM PARAÍSO: Esfera pública e a construção de um conceito de Amazônia (1930-1937)** de Luís Francisco Munaro apresenta a contribuição literária de um grupo de intelectuais manauaras durante os anos de construção nacional no Governo Provisório e no Governo Constitucional de Getúlio Vargas (1930-1937). Foram selecionados seis nomes que participaram mais ativamente da esfera pública amazônica: Aurélio Pinheiro, Anísio Jobim, Araújo Lima, Carlos Mesquita, Ramayana Chevalier e Arhur Reis, todos homens de imprensa com ativo trânsito nos jornais e produção de livros (MUNARO, 2019).

Em **VALORES-NOTÍCIA E INTERNET: Um estudo exploratório sobre as notícias mais acessadas do portal aRede** de Cintia Xavier e Afonso Verner apresentam as notícias mais acessadas (visualizadas) do portal *aRede* de fevereiro de 2014 a agosto de 2015. O portal está no ar desde dezembro de 2013 e promete uma “cobertura 24 horas das notícias de Ponta Grossa e dos Campos Gerais” – o principal eixo de notícias refere-se ao setor policial e de segurança. Nesse sentido, o texto apresenta uma reflexão inicial sobre os valores-notícia e critérios de noticiabilidade, o uso desses aspectos e a nova configuração do processo de produção da notícia na era da internet (XAVIER; VERNER, 2019).

O artigo **DA COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA À CULTURA DE PAZ: círculos, narrativas e contribuições** de Cristovao Domingos de Almeida, Simone Barros Oliveira e Letícia Souza Brum

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p27>

Investigam a possibilidade de uma prática não ideológica que se aproxima da Cultura de paz. Essa possibilidade se materializa através dos círculos de construção de Paz que juntamente com o os fundamentos teóricos da comunicação não-violenta e dos estudos de paz, alicerçam e tornam palpável a transformação de uma cultura tradicional para uma cultura de Paz (ALMEIDA et al., 2019).

O artigo **MEIOS DE COMUNICAÇÃO: Extensão e Alienação** de Patricio Dugnani analisa o uso das redes sociais, em foco, como ambiente de debates, que acaba por apresentar, não um discurso crítico, mas simplesmente o senso comum, denominado por Roland Barthes como doxa. Procura-se entender o uso paradoxal da comunicação, que, se por um lado, tem a função de estender a percepção humana, ampliando, assim, a consciência de mundo, por outro, parece levar esse mesmo humano a um ambiente de incompreensão e de intolerância (DUGNANI, 2019).

Já no artigo **COMUNICAÇÃO INTEGRADA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: um modelo para análise situacional na perspectiva da teoria da comunicação integrada e da análise de redes sociais** de Ana Emilia Galvão Holanda e Pâmela de Medeiros Brandão apresentam um modelo para análise situacional da comunicação integrada em uma Universidade pública fundamentado na perspectiva da Teoria da Comunicação Organizacional Integrada e da Análise de Redes Sociais. O modelo proposto comporta conceitos, finalidades e procedimentos para o aprimoramento dos processos da comunicação organizacional deste tipo de organização pública (HOLANDA; BRANDÃO, 2019).

O artigo **A COBERTURA DO BNDES NOS GOVERNOS FHC E LULA: bases ortodoxas nas narrativas sobre privatizações e PAC** de Thaize Ferreira Macêdo Rosa e Antonio José Pedroso analisam as relações entre economia e mídia, de forma a demonstrar suas particularidades e afinidades através da análise sobre o tratamento da imprensa brasileira ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No estudo foi aplicada a análise de enquadramento nas matérias sobre o BNDES que constavam nas editoriais de dos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo nos anos 1996 a 1998, para representar o período FHC, e 2007 a 2009, do governo Lula (ROSA; PEDROSO NETO, 2019).

O artigo **METODOLOGIAS DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR EAD: contribuições dos MOOCS** de Ana Cristina de Mendonça Santos, Maria Teresa Ribeiro

Pêsoa e Maria de Fatima Hanaque Campos apresentam uma pesquisa realizada durante a realização do Estágio Doutoral Sanduíche na Universidade de Coimbra/Portugal, sobre as contribuições das metodologias utilizadas nos *MOOCs* para o processo de difusão do conhecimento no Ensino Superior EAD. Tem como objetivo geral investigar as contribuições dos *MOOCs* operacionalizados em três Universidades de Portugal para a construção de uma metodologia de difusão de conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagens (SANTOS; PÊSSOA, 2019).

Em **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA** de Marluce Zacariotti e José Luis dos Santos Sousa buscaram diagnosticar a realidade das escolas públicas de Grajaú, Maranhão, quanto ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de Ciências. O objetivo foi levantar como as TDIC estão sendo utilizadas nas escolas, pelos professores de Ciências (ZACARIOTTI; SOUSA, 2019).

O artigo **APRENDER "COM" A TECNOLOGIA: O uso do Facebook no processo de aprendizagem e interação de curso online** de Elaine Jesus Alves e Bento Duarte da Silva discutem o papel das redes sociais nos contextos educativos presenciais e mediados por tecnologias. Neste sentido, o texto apresenta a experiência do uso da rede social Facebook no processo de aprendizagem entre os servidores da Universidade Federal do Tocantins alunos do curso Integração do servidor na UFT 2016 (ALVES; SILVA, 2019).

O artigo **ORFANDEDE EMOCIONAL: uma herança refletida nas salas de aula** de Wesley da Silva Santos e Patricia Medina tratam de questões relacionadas às necessidades de desenvolvimento dos aspectos emocionais, motores e cognitivos de um indivíduo, que as mídias digitais embora sejam úteis e necessárias para a formação digital do aluno, não pode ser usada de forma que substitua o contato pessoal, familiar, entendendo que os problemas de ordem afetivas são refletidas em sala de aula (SANTOS; MEDINA, 2019)

Já no artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: recorte a partir de uma revisão bibliográfica sistemática** de Nelson Russo de Moraes, Fernando da Cruz Souza e Caroliny dos Santos Hamada realizam uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) na área de políticas públicas educacionais, no Brasil, em sua interface com a desigualdade, com recorte temporal específico

desde a promulgação da CF/88 até os dias atuais. A partir da leitura dos artigos selecionados na RBS, percebe-se que a responsabilidade compartilhada da educação entre os entes subnacionais, os desequilíbrios introduzidos pelo capitalismo, a ausência do fornecimento de um bem-estar mínimo a todos os cidadãos, quando somados aos problemas de desenho e implementação das políticas públicas de educação, levam a produção de conflitos e idiosincrasias que se traduzem na reprodução de desigualdades (MORAES et al., 2019)

E, finalizando os Temas Livres, temos o artigo **CULTURA ORGANIZACIONAL: características predominantes (estudo de caso em uma instituição de ensino superior no estado do Tocantins)** de Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes e Ana Paula Neres Cirqueira identificam a cultura predominante em uma instituição de ensino superior no Estado do Tocantins. No processo de identificação de cultura organizacional, aplicou-se o questionário de Cameron e Quinn (1999) OCAI a uma amostra de 74 pessoas, incluindo corpo docente e administrativo. Os dados da pesquisa revelaram uma grande disparidade entre a cultura atual e a desejável, pois enquanto a cultura atual evidencia que a cultura predominante é a do tipo hierárquica, a desejável vislumbra a do tipo clã, com menos foco em burocracia e controle, para um ambiente mais flexível e dinâmico (MENEZES; CIRQUEIRA, 2019).

Na seção **ENSAIO**, temos o artigo **CULTURA E MEMÓRIA: Fases e Escalas dos Estudos de Memória e o Desafio do Antropoceno** de Marcos Palacios estabelece um breve recorrido cronológico e destaca uma divisão em fases dos Estudos de Memória, sugerindo-se que, presentemente, há algo de novo a ser confrontado no âmbito dessa área de pesquisa, exigindo uma inflexão no paradigma ora vigente, ou ao menos seu alargamento. Inicialmente traça-se um breve resumo das diferentes fases de constituição dos Estudos de Memória, enquanto um campo acadêmico específico e multidisciplinar, com ênfase em suas escalas de abrangência: local, nacional e global (PALACIOS, 2019).

Na seção **VISUALIDADES** temos o artigo **RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: Cartografias inventivas e o Devir-Planta** de Amanda M. P. Leite apresenta resultados da *Residência Artística: Cartografias inventivas e o devir-planta*, como um desdobramento da pesquisa de Pós-Doutorado realizada no Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob supervisão de Wenceslao M. de Oliveira Júnior (LEITE, 2019).

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p27>

Esperamos que a leitura desse número contribua com as discussões sobre relações possíveis entre comunicação, jornalismo, pesquisa e extensão universitária em diversos ambientes e momentos!

São Paulo-SP, Porto Alegre-RS, Palmas-TO/ Tupã-SP, maio de 2019.

Editores convidados/ Guest Editors/ Editores convidados

Prof. Dr. **Duílio Fabbri Júnior**, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) / Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal)/ Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta),
Brasil

Prof. **Fabiano Ormanze**, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) / Centro Universitário UniMetrocamp Wyden (**UniMetrocamp**) / Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta),
Brasil

Profa. Dra. **Sandra de Deus**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Editor Geral / Chief Editor / Editor general

Prof. Dr. **Nelson Russo de Moraes**, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP),
Brasil

Prof. Dr. **Francisco Gilson Rebouças Porto Junior**, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

Referências

ALMEIDA, C. D. DE; OLIVEIRA, S. B.; BRUM, L. S. DA COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA À CULTURA DE PAZ: círculos, narrativas e contribuições. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 463-480, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p463>.

ALVES, M. J. A.; SANTOS, F. M. R. EUFONIA: RADIOJORNALISMO EDUCATIVO NO SEMIÁRIDO. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 63-80, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p63>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p27>

ALVES, E. J.; SILVA, B. D. DA. APRENDER “COM” A TECNOLOGIA: O uso do Facebook no processo de aprendizagem e interação de curso online. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 658-669, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p658>.

BERTI, O. M. DE C. EXTENSÃO E QUESTÕES COMUNICACIONAIS SOCIAIS: o caso do curso de Fotografia, Feminismo e Mulheres Diversas da Universidade Estadual do Piauí. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 258-279, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p258>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências**. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013.

CARVALHO, A. L. P. DE. OS FAZERES JORNALÍSTICO-CULTURAIS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ‘PARAÍBA CRIATIVA’. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 102-126, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p102>.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: como entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2001.

CASTANHEIRA, K. N. L.; CONRADO, D. B. F.; BUENO JÚNIOR, E. V. PORTAL CÂMARA VIRTUAL: a participação cidadã no legislativo de frutal. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 127-147, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p127>.

CORCINI, L. F.; MOSER, A. CIBERESPAÇO, MULTITAREFAS E ATENÇÃO: breve revisão bibliográfica. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 309-334, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p309>.

DIAS, R.; LACERDA, E. M.; GOMES, V. M. L. R. JORNALISMO NOS LIMITES DA LIBERDADE: cobertura da imprensa sobre os casos dos religiosos acusados de praticar atividades subversivas durante o regime militar. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 359-411, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p359>.

DUGNANI, P. MEIOS DE COMUNICAÇÃO: Extensão e Alienação. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 481-501, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p481>.

FABBRI JÚNIOR, D.; ORMANEZE, F. EXTENSÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA EM JORNALISMO: A experiência do curso “Gênero, discurso e mídia”. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 237-257, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p237>.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p27>

GAPY, L.; ROVIDA, M.; MARTINEZ, M.; SILVA, P. C. DA. COMUNICALAB: uma ponte entre Sorocaba e as pesquisas em Comunicação da Uniso. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 166-196, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p166>.

HOLANDA, A. E. G.; BRANDÃO, P. DE M. COMUNICAÇÃO INTEGRADA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: um modelo para análise situacional na perspectiva da teoria da comunicação integrada e da análise de redes sociais. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 502-524, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p502>.

LEITE, A. M. P. RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: Cartografias inventivas e o Devir-Planta. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 771-776, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p771>.

LUZ, A. L. L. DA; BOMFIM, I. CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA: Uma revisão de métodos das Dissertações e Teses do banco da Capes (2012-2017). **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 335-358, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p335>.

MARCOS, P. S. M. P. MESTRES DA REPORTAGEM: o livro que virou série em favor de estudantes e da sociedade. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 223-236, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p223>.

MIGUEL, K. G.; MACHADO, M. F. JORNALISMO E AFETOS NA EXPERIÊNCIA TRANSMÍDIA DO MOVIMENTO AMBIENTAL. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 280-308, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p280>.

MENEZES, E. A. C.; CIRQUEIRA, A. P. N. CULTURA ORGANIZACIONAL: características predominantes (estudo de caso em uma instituição de ensino superior no estado do Tocantins). **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 710-748, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p710>.

MORAES, N. R. DE; SOUZA, F. DA C.; HAMADA, C. DOS S. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: recorte a partir de uma revisão bibliográfica sistemática. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 670-709, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p670>.

MUNARO, L. F. NEM INFERNO, NEM PARAÍSO: esfera pública e a construção de um conceito de Amazônia (1930-1937). **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 412-437, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p412>.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p27>

PALACIOS, M. CULTURA E MEMÓRIA: Fases e Escalas dos Estudos de Memória e o Desafio do Antropoceno. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 749-770, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p749>.

ROSA, T. F. M.; PEDROSO NETO, A. J. A COBERTURA DO BNDES NOS GOVERNOS FHC E LULA: bases ortodoxas nas narrativas sobre privatizações e PAC. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 525-578, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p525>.

SANTOS, W. DA S.; MEDINA, P. ORFANDADE EMOCIONAL: uma herança refletida nas salas de aula. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 634-657, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>.

SANTOS, A. C. DE M.; PÊSSOA, M. T. R.; CAMPOS, M. DE F. H. METODOLOGIAS DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR EAD: contribuições dos MOOCS. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 579-612, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p579>.

SILVA, F. F. DA; ARAÚJO, A. F. N.; ROCHA, E. DE C. PROJETO REPÓRTER JUNINO E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DOS FESTEJOS JUNINOS EM AMBIÊNCIA DIGITAL: novos formatos, linguagens e saberes em rede. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 81-101, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>.

SILVA, A. M.; RIOS, A. PROJETO RONDON: a experiência da UCB na cobertura jornalística. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 148-165, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p148>.

SOUZA, P. C. L. DE. CINECLUBE ESPORTE E SOCIEDADE: cinema, comunicação e entretenimento em um projeto de extensão. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 197-222, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p197>.

XAVIER, C.; VERNER, A. VALORES-NOTÍCIA E INTERNET: Um estudo exploratório sobre as notícias mais acessadas do portal aRede. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 438-462, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p438>.

ZACARIOTTI, M. E. C.; SOUSA, J. L. DOS S. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 613-633, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p613>.

ZUCULOTO, V.; BETTI, J. G.; CLASEN, B. H.; AGUIAR, G. G. DE. A RÁDIO PONTO UFSC NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS: uma experiência de extensão articulada com ensino e pesquisa. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 39-62, 1 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>.